

O BRASILEIRO ESTUDANTE DE LÍNGUA ESPANHOLA E O SEU APERFEIÇOAMENTO LINGÜÍSTICO COM O MATERIAL *ESPAÑOL [AVANZADO 1]*

Prof. Ms. Otávio Goes de Andrade¹

RESUMO

O presente texto tem por objetivo tecer considerações acerca da obra *Español, nivel avanzado 1*, material didático voltado para falantes de português como língua materna, em especial brasileiros. Abordaremos sua concepção, tendo em vista o público ao qual se dirige e sua eficácia enquanto material versátil adaptável a vários contextos.

ABSTRACT

The present text has for objective to weave considerations concerning the work *Español, level avanzado 1*, didactic material toward to Portuguese speakers as a mother tongue, especially Brazilians. We will approach its conception, tends in view the public to which goes and its effectiveness while adaptive versatile material to several contexts.

Preâmbulo

O ensino do espanhol como língua estrangeira está chegando à uma fase de maturidade depois da eclosão das duas últimas décadas. Se em um primeiro momento era insuficiente o número de professores habilitados para ensinar espanhol em vários níveis, hoje o ensino de espanhol já goza de um horizonte mais favorável no que concerne às pessoas que possuem uma formação como professor de língua espanhola, fato que confere uma seriedade aos cursos existentes. Esta nova realidade deve-se ao esforço de instituições e universidades para capacitar quem atua no ensino de espanhol no Brasil.

Muito embora já exista no Brasil a construção

de um perfil profissional mais adequado ao que se espera de um professor de espanhol como língua estrangeira, o mercado editorial ainda esta carente de materiais, visto que aprender espanhol tendo como língua materna o português e ensinar espanhol para alunos com esta mesma característica pressupõe materiais que levem em conta tal peculiaridade em todos os níveis de aprendizagem do idioma.

Neste contexto surge *Español - Curso de español para hablantes de portugués*, que é um material dirigido especialmente ao público brasileiro. Em sua elaboração levou-se em consideração a relação e a proximidade existente entre as línguas portuguesa e espanhola, fato que condiciona de forma crucial todo o processo de ensino / aprendizagem. Os temas abordados neste curso e a apresentação dos conteúdos têm como referência constante características, necessidades e o contexto do Brasil, bem como a maneira de entender o mundo dos brasileiros.

A Estruturação Da Obra

A obra está organizada em três níveis² de dificuldade: **Básico**³ (1 e 2), **Avançado** (1 e 2) e **Superior** (1 e 2). É um material dirigido a um público com idades variadas (a partir de 14 anos), podendo ser utilizado tanto no ensino médio como em diferentes academias ou escolas de idiomas, assim como em universidades e instituições de ensino superior, sempre se levando em consideração a carga horária e o nível de conhecimento do idioma que se almeja. Cada volume contém oito unidades, sendo duas de revisão, apresentadas a cada três unidades. Além do livro do aluno, há também o material sonoro correspondente registrado digitalmente.

¹ Professor de Metodologia e prática do ensino fundamental e médio (estágio supervisionado) da habilitação em Letras Hispano-portuguesas da UNIPAR.

² Como complementação do conteúdo da obra em questão, podem ser utilizados os *Cuadernos de prácticas* da editora Arco Libros: *Prácticas de fonética española para hablantes de portugués (ejercicios elementales y prácticas para el "vestibular")*, *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués (dificultades generales)* y *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués*.

³ Para maiores detalhes sobre este nível ver ANDRADE (2002).

O grande diferencial da obra é a *Guía Didáctica* que acompanha cada tomo, com sugestões de atividades e procedimentos, assim como as respostas dos exercícios propostos. O livro guia de cada tomo possui a mesma paginação do livro do aluno e essas páginas vêm reproduzidas em tamanho menor com as indicações citadas anteriormente ao redor, com espaço suficiente para que o professor faça suas próprias anotações e planejamento de cada unidade. A idéia que norteia a proposta da *Guía Didáctica* é a de manter um diálogo constante entre o autor¹ e o professor, propiciando um uso otimizado da obra.

O conjunto da obra *Español* segue as diretrizes do Plano curricular do Instituto Cervantes, com um recorte nocional funcional (ver RICHARDS & RODGERS, 1998). Há espaço para a prática de exercícios estruturais e a possibilidade de realização das tarefas que vão ao encontro das necessidades comunicativas da vida real.

Nos exemplares referentes ao **nível avançado**, cada unidade é aberta com um texto inicial com gravação, que define o tema central a ser trabalhado, seguido, basicamente, pelas seguintes subdivisões:

Lee y conversa ; Ponte a leer

Textos

Está claro

Exercícios de compreensão

Para que sepas

Informação cultural

Observa y aprende

Informação comunicativa e textual

Fíjate en esto

Explicações contrastivas português / espanhol

Así es

Informação gramatical

Ahora, practica

Prática dos aspectos lingüísticos e comunicativos apresentados

Todo oídos

Práticas de fonética

Un pellín diferente...

Expressões idiomáticas

O uso de materiais autênticos é uma característica que permeia toda obra e todas as atividades estão organizadas de forma a permitir ao docente a inserção de materiais próprios para aprofundar aqueles tópicos que forem de demanda de seu alunado.

Ao final de cada unidade existem atividades complementares que podem ser realizadas fora do contexto de sala de aula, assim como o resumo dos conteúdos funcionais, gramaticais e temáticos tratados na unidade e também uma listagem do vocabulário diferencial português / espanhol. Além disso, a cada 20-25 horas de curso se propõe uma unidade de revisão, como dito anteriormente, e a cada 48 horas uma tarefa comunicativa. Há ícones diferenciados para destacar as habilidades trabalhadas em cada prática ou exercício proposto.

Um Exemplo do que o Material Oferece em Termos de Texto e Atividades

Encontra-se no primeiro tomo do nível avançado 1 (páginas 165-167) o texto *Del buen uso del tiempo* (ver anexo), registrado também em áudio. Trata-se de um texto adaptado de Pierre Sansot intitulado "Du bon usage de la lenteur", tirado da Revista *Label France* (Payot), de janeiro de 2000. Este é o texto que abre a unidade 6. Antes de que se leia o texto ou se escute a gravação, é mostrada uma propaganda publicitária na qual aparecem relógios, em virtude da qual se pede que o aluno responda a duas perguntas que versam sobre o temática do uso do tempo. Após esta introdução, sugere-se a leitura e audição do texto, que podem ser feitas trabalhando-se por parágrafos, fazendo a interpretação do texto ao longo de sua leitura / audição, sanando dúvidas de vocabulário e identificando as idéias principais do texto em questão. São propostas quatro atividades no item *Está claro*, das quais duas são de expressão escrita e duas de expressão oral. Em *Observa* são feitos esclarecimentos de algumas palavras² e expressões próprias da língua espanhola e, em *Fíjate en eso*, se revisa a preposição *hacia*, muito recorrente no texto. A organização de um debate é a proposta da primeira

¹ Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão é Mestre em Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutora em Lingüística pela Universidade de Valladolid, Espanha. Suas linhas de pesquisa atuais centram-se nos problemas de ensino / aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol, bem como em aspectos referentes ao ensino de segundas línguas em geral. Atualmente, é professora de língua espanhola e Lingüística Aplicada na Universidade Estadual de Londrina. Maria Eugenia Olímpio de Oliveira é graduada pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em *Enseñanza de Español* pela *Universidad de Alcalá de Henares* e atualmente está cursando o Doutorado na *Universidad de Alcalá de Henares*.

² OLIVEIRA & GALVÃO (2001) analisam o tratamento dado ao vocabulário no material *Español* (básico 1), apresentando a tipologia das propostas relacionadas à inclusão do vocabulário por campos lexicais, a utilização do vocabulário em atividades comunicativas, a inclusão de exercícios para fixação e o estímulo a estratégias independentes de estudo e aquisição de vocabulário.

atividade de *Ahora practica*, para a qual se preparou o aluno previamente em *Aprende*, no qual se discorre sobre a organização de um debate.

O texto selecionado trata de um aspecto fundamental da vida humana atual que é sua relação com o tempo. De várias formas o contato com o texto instiga o aluno, pois em alguns dos tópicos abordados ele pode encontrar espaços para a reflexão sobre sua vida, de como anda sua relação com o tempo, como o ocupa, como o valoriza ou de como pode aproveitar melhor o seu tempo livre. Configura-se, assim, um texto com um bloco de atividades altamente relevantes para o alunado, com abertura suficiente para que o professor amplie e enriqueça aquilo eu o livro propõe com os materiais que deseje, de acordo com suas possibilidades e criatividade.

À Guisa De Conclusão

Ressalte-se a importância da Editora *Arco Libros* por paulatinamente introduzir obras específicas na área do ensino do espanhol como língua estrangeira para falantes de português, através de coleções sob a direção de professores de incontestável experiência. Iniciativas desta envergadura contribuem para o enriquecimento da formação dos estudantes brasileiros que se dedicam à aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Español demonstra ser um material que seguramente contribuirá para a consolidação do ensino de espanhol para brasileiros, através das múltiplas possibilidades oferecidas ao longo do desenvolvimento de suas unidades e também pela interface construída entre o português e o espanhol.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, O. G. *Español*, por exemplo. In: *Revista Humanas. EDUEL*: Londrina, 2002. (no prelo)

DURÃO, A. B. de A., ALONSO, M. C. G. P. *Español*. Arco Libros: Madrid, 2001 (básico 1 e 2).

DURÃO, A. B. de A. B. *Criterios para la evaluación de métodos de enseñanza de español como lengua extranjera*. In: *O corpo nas literaturas hispânicas*. Número monográfico em homenagem a Goya. Revista APEERJ. Embajada de España en Brasil / Consejería de Educación y Ciencia. 1997, ano III, nº 3, p. 245-257.

FERNÁNDEZ, I. G. M. E. La producción de materiales didácticos de español como lengua extranjera en Brasil. In: *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*. El hispanismo en Brasil (suplemento). 2000, p.59-80.

OLIVEIRA, M. A. de, GALVÃO, M. R. O vocabulário e sua abordagem em um livro didático de ensino de espanhol para brasileiros. In: *Anais do IX Congreso Brasileño de Profesores de Español*. 2001. (no prelo)

RICHARDS, J. C., RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Cambridge: Madri, 1998.

Recebido em: 02/08/2002

Aceito em: 05/09/2002

ANEXO

Del buen uso del tiempo

El tiempo no es un accidente. Nos acompaña y revela nuestra forma de ir hacia las cosas y hacia nuestros semejantes y también de realizarnos. Más vale establecer con él relaciones cordiales y hacerlo nuestro aliado. Pero ¿cómo utilizarlo de forma inteligente? ¿Qué trampas hay que evitar? Estar obsesionados por el tiempo es una de nuestras grandes debilidades. Creo descubrir en él una mezcla de actividad y de aparente pasividad. Así como insistiré en la voluntad de consentir, de no precipitar los acontecimientos, de dejarlos estar veces, me parece necesario deshacer un malentendido.

Debemos retener el pasado, inscribirlo en nuestra conciencia. Cuando, al llegar a cierta edad, perdemos esta capacidad de memorizar, los acontecimientos que hemos vivido no dejarán huella y será como si nunca hubieran ocurrido.

El futuro se abre, se encoge según nuestros proyectos, a veces inmenso, a veces tan estrecho que tropezamos con él. El porvenir existe porque nos lanzamos con cierto ardor hacia lo que todavía nos es.

¿El presente? Llegaría solo, sin que tuviéramos que pronunciarlo. Pero incluso en este caso, el ser humano debe cooperar para que llegue, permitiéndole ocupar su lugar. Lo que a veces no ocurre, por distracción o a causa de ciertas enfermedades. Nos encontramos entonces ausentes del mundo, ausentes de nosotros mismos. A veces el aburrimiento no es sino nuestra incapacidad de unirnos al mundo y dejar que éste nos invada.

Lo que pongo en tela de juicio no es la acción, sino cierto activismo que nos desconcierta, nos impide volver a nosotros mismos y saborear la felicidad, las pequeñas y las grandes alegrías. He llamado, de una forma que hay de entender convenientemente, "lentitud" no al deseo de no hacer nada sino al de actuar conforme a lo que el mundo nos propone.

Para dar un ejemplo, podría hablar de vagar. Vagar es avanzar libremente, lentamente por una ciudad apresurada, no dar importancia más que lo maravilloso del instante. El ocioso tiene algo de soberano y fluido en el porte. La mirada curiosa e interesada del paseante respira la inteligencia, y ambos me parecen agradables.

Pienso en otras actitudes menos visibles pero tal vez fundamentales. Como escuchar, ser capaz de recibir realmente la palabra de los demás. No basta con abrir los oídos. No es fácil desaparecer ante un interlocutor. Cuando lo consigo, lo que exige humildad, paciencia y un esfuerzo evidente, produce una especie de experiencia maravillosa. Un pensamiento que nos es el mío cobra sentido en mi interior. No lo persigo, no corro tras él, no lo interpreto a partir de mis prejuicios. Y aceptar las pausas, los silencios, me enriquezco gracias a una experiencia inesperada.

Me gustaría que tuviéramos menos prisa, que adoptáramos un ritmo menos frenético cada vez que lo exigieran la belleza o la bondad, suponiendo que nuestra capacidad de maravillarnos no se haya agotado. Cuando ésta disminuye, el mundo se convierte en un desierto que atravesamos rápida y desesperadamente. Acumulamos paisajes, aventuras y placeres como si la suma de ellos pudiera darnos la felicidad. Con todo, lo esencial sólo lo ve una mirada atenta, maravillada, respetuosa. Hay que aprender a conocer una ciudad desconocida, esperar a que nos acoja, volver hacia atrás. Pobres turistas apresurados, que creen haberlo visto todo en unas horas.

Lo mismo ocurre con las personas que nos interesan: no hay que precipitarse sobre ellas, no hay que capturarlas sino hacerles una señal discreta y si no quieren darse por enteradas, renunciar. Si se trata de un verdadero amor, da tiempo al tiempo para que tome forma y como el ser al que creemos estar destinados es inagotable, esperar con alegría que este entendimiento tarde años en realizarse.

Pero a veces es necesario ir deprisa, y dejarse de lentitudes. La urgencia existe, la de socorrer a alguien, comprometerse asumiendo riesgos y peligros. Dudar sería una cómoda coartada para "escaquearse". No pienso sólo en lo urgente. Hay situaciones en las que la belleza del gesto exige la vivacidad, el brío y a las que no les va un ritmo lánguido. Así, ciertos paisajes, ciertas ciudades se prestan a un recorrido rápido. Un ser de calidad, si existiera, sabría alternar los ritmos. Se adaptaría con gran naturalidad a los cambios de tono y medida de un universo polirrítmico.

Tan sólo cuestiono las fuerzas que se nos escapan, que nos son ajenas y nos apremian. Cada vez que una persona siente el deseo de ir deprisa en una efervescencia creadora, no debe moderar la gene-

rosidad de sus impulsos. Pero, ¿sigue siendo posible utilizar así el tiempo? Admito que las cadencias de trabajo, la legítima preocupación por el éxito social o tan sólo por la supervivencia limitan nuestra libertad. Me parece sin embargo que, en los momentos de ocio, seguimos a marchas forzadas, deslizándonos una y otra vez por la pista nevada, sin preocuparnos por la belleza del paisaje, acumulando relaciones y citas en vez de dedicarnos por completo a unos cuantos amigos. Pero no debería ser pesimista, mucha gente sabe utilizar el tiempo de forma más humana y, en el fondo, más rica.

De todo esto derivan algunas propuestas sobre la existencia social. En cuanto a la educación, sería necesario no saltarse etapas, admitir que el aprendizaje exige paciencia y pasa por titubeos. En cuanto al urbanismo, hay que saber que una ciudad no se atraviesa, que al acelerar la circulación hacemos que pierda parte de su ser, de su densidad. En cuanto a la cultura, hay que abstenerse de la febrilidad dispersa entre múltiples interlocutores, prefiriendo dedicarnos a los que más interesan. Así seremos capaces de pasar mejor por la vida.